



Trigésimo Terceiro Domingo do Tempo Comum 2021
V Dia do Pobre

Caros irmãos e irmãs!
Paz e Bem!

Quero saudar a todos vocês aqui presentes na Catedral, como aqueles e aquelas que participam conosco pelas Redes Sociais da nossa Catedral, e, também, aos nossos telespectadores da nossa querida TVE.

E hoje uma saudação toda especial a todos os nossos irmãos e irmãs pobres pelo seu dia que eles e elas sejam para nós exemplos de partilha e comunhão.

No início de minha reflexão, gostaria de refletir com todos vocês o apelo que o Papa Francisco, faz ao proclamar o segundo domingo do mês de novembro como o Dia do Pobre, marcado, neste ano, com o compromisso e a atitude da compaixão. O comprometimento com os mais necessitados e descartados, da nossa sociedade, deve nascer na experiência de fé que todos fazemos, sobretudo, iluminados pela luz da Palavra de Deus e na partilha. Deste modo, toda a Liturgia da Palavra neste domingo pode contribuir para nos ajudar a perceber o quanto o compromisso com o necessitado está diretamente ligado à experiência que fazemos do cuidado de Deus em nossas vidas.

A liturgia da Palavra deste domingo aponta para a certeza do auxílio e cuidado divinos, sobretudo, diante dos mais difíceis momentos da vida, quando passamos por sérias perseguições e dificuldades. Assim sendo, a palavra que se encontra em todos os textos bíblicos é a esperança: nas promessas, no cuidado e na Mesa da Palavra de Deus.

O Livro de Daniel, na Primeira Leitura, apresenta o homem sábio que encontra a esperança na Promessa de Deus para seus filhos e filhas, para aqueles que se nutrem de sua Palavra. Na verdade, o sábio era aquele que conhecia a vontade de Deus e desejava praticá-la no seu dia a dia, fazendo das Promessas de Deus, contidas em sua Palavra, um motivo de grande esperança. O texto da Primeira Leitura é o relato de um tempo de grande perseguição, seja religiosa quanto política e econômica., no qual o Templo foi profanado e as instituições religiosas, os preceitos e a tradição do povo foram menosprezados. Em meio a tamanha perseguição, somente

permaneciam fiéis aqueles que mantinham a sua confiança nas Promessas do Senhor.

Meus irmãos e irmãs, todos nós somos convidados a fortalecer a nossa esperança no Senhor, nutrindo-a por meio da escuta atenta de sua Palavra, comunicando o que do Senhor recebemos aos nossos irmãos e irmãs empobrecidos, não somente por meio de nossas palavras, mas, sobretudo, por meio de nossas ações e atitudes, a fim de que percebam o cuidado divino pelas mãos marcadas pela compaixão e caridade, capazes de os acolher e lhes comunicar o alento em meio às desolações cotidianas.

No Salmo Responsorial cantado na Liturgia da Palavra, o salmista exalta a alegria da esperança no Senhor, experimentada por todos os que Nele depositam a sua confiança. Na verdade, o Salmo confirma a certeza do cuidado divino, comunicando-o aos corações de todos os filhos e filhas de Israel. De maneira especial, diante da experiência da fidelidade e da proteção divinas, que todos fizeram ao longo de toda a história, particularmente, nos momentos de maiores dificuldades e provações. Nestes tempos, o Salmo foi fonte de alento e coragem, fazendo com que as forças do povo de Deus fossem revigoradas, confirmando a sua esperança e fé.

Meus irmãos e irmãs, nós somos chamados a propagar a alegria do Evangelho de Jesus Cristo, que nos é comunicada na experiência que fazemos da misericórdia e do amor divinos. De fato, Deus tem cuidado de nós e nos mostrado o caminho a seguir, a fim de que sigamos na direção de seu projeto de vida plena para todos. Desse modo, a exemplo do salmista, não somente cantaremos as alegrias dos que esperam no Senhor, mas também, convidaremos a todos a unirem-se a Ele na construção de um mundo novo, de paz, de justiça e de fraternidade, onde todos possam viver de modo digno e pleno. De fato, meus irmãos e irmãs, todos nós somos chamados, pela experiência de fé que fazemos, unidos aos apelos do Papa Francisco a sermos promotores da vida plena. Verdadeiras luzes da caridade e da compaixão no caminho dos empobrecidos e marginalizados, anunciando a todos a esperança de um mundo novo.

Por fim, no Evangelho de Marcos proclamado hoje, Jesus fala aos seus discípulos sobre uma grande transformação pela qual o mundo deveria passar, indicando os sinais de que algo novo está por acontecer. Deste modo, o texto do Evangelho se une aos da Primeira Leitura e do Salmo, pois, ressaltam os momentos de grande tribulação, perseguições e dificuldades vivenciados pelos filhos e filhas de Deus. Neste contexto, a Palavra de Jesus dirigida aos seus discípulos quer despertar neles uma grande confiança. Pois, na verdade, Ele não fala do "fim do mundo", mas, de uma nova realidade que deve nascer no coração da humanidade, um novo céu e uma nova terra, isto é, um mundo mais justo, fraterno e solidário. Totalmente liberto dos males que roubam a vida dos filhos e filhas de Deus, um mundo que é regido pela solidariedade e pela compaixão.

Meus caros irmãos e irmãs, o batismo nos une ao Senhor e nos insere no caminho de seguimento de Jesus Cristo, no qual somos formados como seus discípulos e discípulas missionários, sinais claros do Reino de Deus. O Evangelho de hoje deseja nos comunicar a verdadeira esperança que está ligada diretamente à escuta e acolhida da Palavra de Jesus, Que é capaz de nos formar como construtores do tempo novo desejado por Deus, uma Casa Comum para todos os seus filhos e filhas.

Meus irmãos e minhas irmãs, que a escuta da Palavra de Deus e a provocação do Papa Francisco sobre o dia do pobre se tornem, para todos nós, um firme convite à vivência da esperança, da fé e da partilha. De modo que, firmados nas Promessas divinas, tenhamos no coração a alegria do Evangelho e a certeza de sermos sempre acompanhados pelo Senhor. A fim de que tenhamos a coragem e vigor da caridade, como verdadeiros discípulos e discípulas missionários, chamados a construir um mundo mais justo, fraterno e solidário. Que a nossa Igreja, como indica a Oração Eucarística, se abra à Esperança de um mundo novo, que vem de Deus e nasce no coração e nas mãos operosas de seus filhos e filhas, homens e mulheres que se dedicam na construção da Casa Comum, onde todos têm lugar e vida plena.

Que a Senhora da Vitória sempre nos acompanhe com a sua intercessão.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo

Dom Dario Campos, ofm